

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA GESTÃO ESCOLAR: OBSERVAÇÕES, PARTICIPAÇÕES E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Eliane Barbosa

Éllen Patrícia Alves Castilho

Deyse Cristina Brandão

RESUMO

Este trabalho refere-se a uma síntese reflexiva apresentada a disciplina de Estágio supervisionado em gestão da educação escolar, do curso de Pedagogia, do Departamento de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina. É uma produção final que tem por objetivo apresentar os resultados obtidos durante o estágio articulado ao referencial teórico. A complexibilidade do trabalho na Gestão Educacional em seus aspectos teóricos quanto em seus aspectos práticos, apresenta como desafio de integrar esses aspectos, sem contradições. Este trabalho envolve observações, participações e intervenções pedagógicas realizadas durante o estágio, almejando a reflexão sobre a relação entre prática e teoria, bem como as dificuldades e desafios durante esse processo.

Palavras chave: Gestão escolar, Estágio Curricular, Grupos de Estudo.

CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O Colégio Mãe de Deus é uma escola particular, confessional católica, localizado na Rua Pará, 845, Centro, Município de Londrina – Paraná oferece cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Como propriedade do instituto Secular das Irmãs de Maria de Shoenstatt, o Colégio Mãe de Deus faz parte da obra Internacional de Schoenstatt, fundada pelo Pe. José Kentenich, em 18 de outubro de 1911, na Alemanha. Os pilares que fundamentam o sistema pedagógico de Schoenstatt são: Amor, Liberdade e Autonomia.

Quanto a oferta, na educação infantil oferece atendimento nos períodos matutino, vespertino e integral. Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental oferta matutina e vespertina e para os anos finais do ensino fundamental e Ensino Médio, a oferta é matutino, com dois dias na semana com aulas no período vespertino. O Colégio possui 24 salas de aula e 15 banheiros, além das salas de coordenação, biblioteca, salas administrativas e laboratórios.

PROCEDIMENTOS

O projeto de estágio supervisionado Gestão Escolar constituiu nas observações, participações e intervenções pedagógicas. Esse estágio proporcionou a observação da atuação do coordenador pedagógico no Colégio. A elaboração de um plano de ação diz respeito à proposta intervenção, que se pautou nas observações e entrevistas realizadas com os alunos participantes dos grupos de estudo.

Quanto às metodologias utilizadas, foram elaboradas com base nos ideais do Colégio Mãe de Deus referentes à proposta dos grupos de estudo, almejando o aperfeiçoamento dos mesmos.

Foram realizadas entrevistas com os alunos e com a equipe pedagógica, para que assim fosse possível fazer um plano de ação que favorecesse os mesmos, utilizando as respostas deles como base.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio representa uma experiência riquíssima para o educando. Mais do que constituir uma atividade de pesquisa para fundamentar o estudo teórico, o estágio proporciona experiência, mesmo que primária entre o aluno e o campo de atuação. Para quem já tem essa vivência, ele pode apresentar outras realidades, e pode ainda, em alguns casos, representar o primeiro contato do educando com esse campo da prática educativa. Sobre o trabalho no contexto escolar, Lopes (2013) coloca que ele “tem o adjetivo pedagógico, diz respeito aos processos de ensinar e aprender escolares, tendo como atores principais professores e alunos” (p.13). Desta forma todo trabalho nesse contexto deve colaborar para tal finalidade: de ensinar e aprender.

Segundo Vieira (2011)

[...] é importante ressaltar mais uma vez que a concepção de docência presente nas diretrizes não se restringe às atividades pedagógicas de sala de aula. O docente formado no curso deverá estar preparado para desenvolver todos os tipos de trabalho de natureza educativa. (VIEIRA, 2011, p.148)

O trabalho docente, então, pode ser compreendido por vários aspectos. Neste estudo nos referimos ao trabalho na gestão escolar que também caracteriza uma docência.

Conforme Lopes (2013)

O trabalho na gestão escolar nas instituições escolares brasileiras, a partir da LDB/96 art.14 é entendido como atividade compartilhada pela comunidade escolar e local. Neste sentido deveria tornar-se uma tarefa coletiva, organizadora e produtiva que resulte na aprendizagem dos educandos. (LOPES, 2013, p.10)

O trabalho na gestão escolar, para ser organizado e produtivo precisa de atuação coletiva. O planejamento deve ser feito por meio do empenho de toda a equipe pedagógica. Planejar coletivamente implica dialogar a respeito do que está em pauta para chegar a um resultado satisfatório. Nesse sentido, “a organização torna-se uma atividade em que o planejar e/ou prever a realização de uma ação educativa em um termo administrado, é conjugar o verbo “planejarmos” (LOPES, 2013, p.11) o que de fato corrobora para a descentralização das tomadas de decisões, do poder. Assim Lopes (2013) coloca que

a descentralização do poder na organização do trabalho pedagógico envolveria o reconhecimento de que o poder é serviço, ou seja, organizar as atividades escolares é reconhecer-se como delegado da comunidade escolar, a comunidade escolar é um coletivo composto de sujeitos detentores de poder (vontade da vida), que concedem aos educadores escolares parte de seus poderes no sentido de organizarem a vida da comunidade a favor de todos, para o bem comum, que neste caso específico é a humanização (LOPES, 2013, p.12).

O grande desafio da Gestão Escolar é efetivar essa descentralização de poder, buscando uma gestão mais democrática.

ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO – ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

TEMA

O sentido dos grupos de estudo no ensino fundamental: contribuições para uma aprendizagem significativa.

PÚBLICO ALVO

Professores e educandos dos anos finais do ensino fundamental e coordenação e direção pedagógica.

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A partir de relatos de alunos dos anos finais do ensino fundamental, das observações realizadas e da proposta de trabalho apresentada pela coordenação pedagógica para o Grupo de Estudos no ano de 2014, constatou--se que esta proposta deveria ser repensada e reorganizada para melhoria do processo de aprendizagem. Destacamos que alguns fatores devem ser considerados como tempo de início, intervalo e término, dias da semana em que acontece, o espaço e queixas dos próprios alunos quanto ao andamento das atividades no grupo de estudos. Após conversa com os alunos envolvidos percebeu-se que possíveis mudanças podem acontecer para que os grupos colaborem para a melhoria do processo de aprendizagem, e ainda para que possam interessar mais os alunos, de modo que não ocorra incoerências entre a proposta para o Grupo de Estudos e a sua execução.

JUSTIFICATIVA

O favorecimento à autonomia no trabalho coletivo assume importante papel no desenvolvimento da cooperação e interação social. Neste sentido, o trabalho com o grupo de estudos propicia uma troca de conhecimentos que contribui para uma maior aprendizagem já que os próprios alunos se organizam e priorizam os conteúdos a serem estudados. Destaca-se nos grupos de estudos o surgimento da figura dos monitores que assumem a liderança dos grupos de forma natural com a aceitação dos demais por considerarem importante para o direcionamento das atividades.

O fato de estarmos discutindo e repensando algo que já está em vigência, mostra a preocupação em garantir ou proporcionar maiores condições para que aquilo que aconteça na prática esteja de acordo com a proposta dos grupos de estudos. Isso porque a justificativa maior para esse plano de ação é melhoria dos processos educativos na instituição escolar em que realizamos o estágio.

OBJETIVOS DA AÇÃO

Geral: Instigar e mobilizar os profissionais da educação e educandos para mudanças que possam contribuir para a eficácia dos grupos de estudos do ensino fundamental, e conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da autonomia

do educando por meio do trabalho coletivo a fim de propiciar uma aprendizagem significativa aos alunos.

Específicos:

- Levantar os conceitos dos educandos e coordenação pedagógica acerca dos grupos escolares;
- Analisar a proposta pedagógica dos grupos escolares e sua aplicabilidade no cotidiano escolar tendo em vista um melhor aproveitamento por parte de todos os envolvidos;
- Elaborar estratégias de reorganização dos grupos de estudo tendo como base a valorização da capacidade dos alunos, as sugestões de melhoria dos mesmos e as intencionalidades presentes nas propostas.

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

O trabalho desenvolvido com o grupo de estudos contribui significativamente para o desenvolvimento e fortalecimento da autonomia nos alunos. A autonomia é tida como a capacidade de tomar as próprias decisões e ser independente, capacidade esta, que nos grupos torna-se fundamental para o desenvolvimento das atividades e a organização dos conteúdos a serem trabalhados. De acordo com Piaget (1944/1958, p.17, *apud* Vinha, 2000) a partir dos sete, oito anos de idade, a criança começa a desenvolver a sua autonomia devido à construção de estruturas operatórias concretas e por volta dos onze a treze anos já atingem o período operatório formal favorável ao exercício da prática da autonomia. Diante disso, o professor assume a responsabilidade de propiciar um ambiente que favoreça a autonomia e a integração social, podendo iniciar este processo com as crianças menores de forma a prepará-las para um posterior trabalho coletivo no grupo de estudos.

Em um grupo é natural que se tenha a presença de um líder. Ele assume uma posição de destaque e pode administrar as tarefas propostas, motivando os demais a caminharem de modo que alcancem seus objetivos. De acordo com Guimarães (2012) “mesmo na ausência de estruturas hierárquicas formais, sempre existem pessoas que tomam a iniciativa pela ação e desempenham papel principal nos

processos de tomada de decisão de seus respectivos grupos sociais” (GUIMARÃES, 2012, p.6).

O grupo de estudos proposto pelo colégio torna possível o surgir de líderes de forma natural e demonstra a importância da liderança na organização das atividades. Quando se tem um líder o trabalho se torna mais organizado, visto que o mesmo orienta as atividades do grupo envolvido em uma ação coletiva. Deste modo, Guimarães (2012) aponta que

a necessidade, portanto, de uma figura que se destaque dentre os demais elementos de um grupo social qualquer, com capacidade para conduzi-lo, de forma voluntária, na consecução dos seus objetivos, tem sido fundamental para a subsistência, sobrevivência e sucesso do ser humano. (GUIMARÃES, 2012, p.6)

Ou seja, nos grupos de estudos a liderança - representativa pode surgir de uma maneira natural, no momento em que um aluno se destaca no papel de líder, sem alguém ter lhe dado este poder, sendo assim uma liderança informal, já quando os alunos escolhem alguém para lhes representarem o mesmo exerce uma liderança formal.

A liderança-representativa deve ser aperfeiçoada e exercitada a cada dia, um líder precisa ter respeito, paciência, disciplina e, o principal, precisa ter a capacidade de conduzir as pessoas de modo com que as mesmas desenvolvam o trabalho proposto com êxito.

Para Freire (1996) algumas capacidades devem estar presentes na conduta dos educadores, de quem ensina. Mas podemos trazer essa discussão aqui para os grupos de estudo, já que na ausência de um professor a responsabilidade sobre o estudo cabe ao próprio aluno e ainda mais aos líderes. Podemos buscar em Freire fundamentos para essa ideia de liderança-representativa. Podemos entendê-la como uma atitude ou postura que exige algumas capacidades: liberdade e autoridade, comprometimento, tomada consciente de decisões e saber escutar. Essas capacidades exigem do educando a consciência de que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 1996, p.66).

Entende-se por trabalho coletivo uma atividade desenvolvida em grupo, onde todos buscam alcançar o mesmo objetivo. O trabalho em equipe possibilita uma troca de conhecimento e uma maior agilidade para se cumprir o que lhes foi

proposto, uma vez que o mesmo potencializa o tempo que cada integrante ainda pode contribuir para conhecimentos de outras pessoas e proporciona que o indivíduo aprenda novas tarefas com os demais. De acordo com Alonso (2002) o trabalho coletivo é necessário, pois:

Aprender a trabalhar em conjunto com outras pessoas é um objetivo de formação que se impõe hoje para todas as pessoas em qualquer situação que se considere. Na verdade, é uma condição necessária para a formação do cidadão em uma sociedade democrática (ALONSO, 2002, p.25).

É muito importante que o aluno saiba trabalhar em equipe, pois quando o mesmo consegue pensar no todo e não somente nele, as atividades saem bem feitas, por ser um trabalho coletivo e contar com a contribuição de todos. Em um grupo de estudos é necessário que os alunos saibam trabalhar juntos para que com isso consigam alcançar todos os objetivos propostos.

O trabalho em equipe permite uma troca de informações, ideias e conhecimentos necessários ao desenvolvimento do indivíduo e a construção de conceitos. Esta integração social é de grande importância “pois é a partir dessas trocas sociais que a criança desenvolve a personalidade e o respeito, percebendo, aos poucos, que as pessoas têm diferentes necessidades e maneiras de pensar” (VINHA, 2000 p.93). No ambiente escolar, a interação acontece a todo momento e é na escola que aprendizagens se consolidam, inclusive as que não constam no currículo (MELLO; TEIXEIRA, 2012).

Os grupos de estudos realizados pelos alunos do ensino fundamental anos iniciais promovem autonomia e se sustentam no trabalho coletivo, o que exige empenho de todos os envolvidos.

Ainda que o trabalho pedagógico seja realizado predominantemente na sala de aula, pelos professores, é importante lembrar que todas as experiências vivenciadas na escola, com os colegas, com professores, dirigentes ou outros auxiliares, concorrem para a formação do aluno e fazem parte do cotidiano escolar, o que faz supor que a forma como a escola está organizada, o clima existente e as oportunidades que ela oferece exigem cuidados especiais da parte da direção. (ALONSO, 2002, p.2)

O grupo de estudo é uma prática que expressa princípios presentes nos ideais da escola. O empenho dos envolvidos exige a autonomia defendida por Freire (1996) que é fazer uso de sua liberdade, é colocar sua liberdade em prática, participando de situações cooperativas de aprendizagem.

Percebemos desta forma que a aprendizagem proporcionada pela experiência nos grupos de estudo, é aprendizagem para a vida e não somente para a instituição

escola, já que envolve questões como socialização, respeito, colaboração, entre outros fatores e valores.

Um informativo disponibilizado pela escola demonstra a ideia de que “quando um grupo de alunos trabalha sobre a premissa de que o esforço e o rendimento de cada um serão bons e proveitosos para si e para aqueles com quem estão unidos cooperativamente, cria-se um espaço privilegiado para as relações que melhor promovem a atribuição de sentido à própria aprendizagem.” Quanto ao funcionamento o informativo expõe: “Os alunos receberão nesses dias atividades referentes ao estudo de conteúdos de provas conforme calendário”.

Quando foram realizados questionários com os alunos referentes a essa atividade da qual eles participam, a resposta de uma aluna do 9º ano nos chamou a atenção. Ela escreveu “não tem organização, a maioria das pessoas que estão lá, são obrigadas a estar lá, não tem monitores para orientar quem não sabe a matéria, poucos professores fazem atividades para o grupo. “[...] Essa é uma resposta que explicita que para essa aluna não está clara qual é a função dos grupos de estudo e, ainda, que ela também não acredita ou não considera a ideia da capacidade dos alunos em se organizar de forma com que não necessite da presença de um professor. É claro que nos questionários percebemos alunos satisfeitos, ou conformados com o andamento dessa prática, porém o que prevalece sobre as respostas é isso que acabamos de comentar, a não consciência do que é, ou como deve ser o grupo de estudo.

Diante da grande relevância da proposta do grupo de estudos no colégio e o que ele representa na contribuição para a formação dos alunos, fez-se necessário desenvolver um estudo que pudesse apontar os principais problemas que estão impedindo a efetividade deste trabalho. Para tanto, analisamos as percepções dos alunos e da coordenação pedagógica acerca dos grupos de estudos com as seguintes indagações: O que são os grupos de estudos? Como eles contribuem para as aulas matutinas? Como se dá a organização pedagógica dos grupos de estudos? Algo pode ser melhorado para que se beneficiem mais do grupo de estudos? Como vocês organizariam o grupo de estudos? Qual a finalidade dos grupos de estudos? Qual a atribuição dos professores em relação aos grupos de estudos? Como se dá a participação dos alunos nos grupos de estudos? O projeto do grupo de estudos atingiu o seu objetivo inicial? Qual a contribuição do grupo de

estudo para o desenvolvimento da autonomia e do trabalho coletivo envolvendo alunos e professores? Liderança e auto-gestão?

Iniciamos a nossa intervenção no dia 14 de outubro de 2014, com os alunos do 6º, 7º, 8º e 9º anos foi realizada uma entrevista com os alunos para que desta maneira pudéssemos levantar as principais dificuldades e sugestões sobre os grupos de estudos, a entrevista foi realizada com treze alunos e levantado as seguintes dificuldades:

- Existem pessoas que acabam atrapalhando os grupos por falta de uma pessoa responsável;
- Os grupos deveriam ser um dia antes das provas;
- A falta da contribuição dos professores na preparação de atividades;
- Ter atividades mais lúdicas;
- Falta de organização por parte dos alunos

Foi realizada também uma entrevista com a pedagoga onde a mesma também levantou algumas dificuldades:

- Nem todos os professores encaminham o material para os alunos;
- Falta de uma pessoa responsável para ajudar aos alunos;

Então, as propostas deste plano de ação objetiva a reorganização desta prática educativa, almejando a aprendizagem de qualidade.

ESTRATÉGIAS DA AÇÃO:

O plano de ação será apresentado à equipe pedagógica para que a mesma possa averiguar se há necessidade de modificá-lo. Logo após a sua aprovação iniciará sua implantação por meio da apresentação aos docentes e alunos.

AVALIAÇÃO

O plano de ação visa a melhoria das ações que envolvem o grupo de estudos. Deste modo, terá em seu processo avaliativo as seguintes etapas:

Etapa diagnóstica – consideramos um momento de levantamento dos conhecimentos e informações que a comunidade já possui sobre os grupos de estudo, assim como levantamento documental sobre o tema no projeto político pedagógico do colégio.

Etapa processual – Avaliação ao longo da implementação do projeto para ajustes de acordo com as demandas e necessidades do contexto e dos participantes.

Resultado final – Elaboração do relatório final do plano bem como apontamentos para readequação das ações e documentos escolares a respeito dos grupos de estudo.

A liderança nos grupos de estudo está vinculada ao processo de aprendizagem por meio de auxílio dos próprios alunos. Ela se faz necessária para o bom desenvolvimento do trabalho em grupo e que este aconteça de forma organizada e direcionada. Para exercer uma liderança é preciso que o líder tenha responsabilidade, comprometimento, respeito pelos demais, que saiba ouvir e tomar decisões conscientemente, além do mais a liderança-representativa deve ser aperfeiçoada e exercitada a cada dia (FREIRE). Diante disso, sugerimos ciclos trimestrais de liderança por turma nos grupos de estudo, de modo que os líderes possam exercer efetivamente a sua tarefa diante dos demais. Sugerimos ainda, que seja criado um mural virtual dos grupos de estudo no site do colégio onde os próprios alunos possam postar dúvidas e solicitar ajuda e também possam oferecer ajuda, deixando seu email pessoal para contato.

Considerando que a instituição escolar possui em seu projeto pedagógico adesão a formação de líderes associada ao trabalho coletivo decorrente da valorização da comunidade, sugerimos também que sejam instituídos nos grupos fóruns trimestrais de avaliação das atividades do colégio pelos educandos, incentivando a participação e a corresponsabilidade dos educandos pelo colégio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho do pedagogo não se limita ao exercício de atividades isoladas, é um trabalho diversificado que exige competência e comprometimento para eficiência em sua execução. Durante o estágio em gestão escolar, pudemos acompanhar um pouco do dia-a-dia da coordenação pedagógica e ainda, desenvolver um trabalho de intervenção por meio da elaboração de um plano de ação voltado aos grupos de estudo do colégio e as dificuldades que impediam o bom desenvolvimento do trabalho coletivo. Esta ação nos permitiu conhecer uma das muitas ações do

pedagogo e pensar estratégias que pudessem contribuir com a melhoria do trabalho dos grupos de estudos.

A disciplina de Estágio supervisionado na Gestão Escolar proporcionou uma experiência muito válida, nos permitiu pensar e repensar a prática pedagógica. Parece-nos clara a contribuição que essa experiência de estágio nos proporcionou, pois por meio dele o aluno pode identificar novas estratégias para solucionar problemas que talvez não imaginasse que fosse encontrar na área profissional. É pelo estágio que se desenvolve de uma maneira mais eficaz o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da autonomia para investigação das atividades desenvolvidas no campo de trabalho, sendo uma oportunidade para a escolha da área de atuação dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Myrtes. **O Trabalho Coletivo na Escola**. In: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Formação de Gestores Escolares para a Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação. PUC-SP, 2002. p. 23-28.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GUIMARÃES, Hercules Honorato. **O gestor escolar e suas competências: a liderança em discussão**. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonora to_res_int_GT8.pdf> Acesso em 01/11/2014.

LOPES, Rosana. **A identidade do pedagogo como organizador do trabalho pedagógico escolar**. 2013.

MELLO, E.F.F.; TEIXEIRA, A.C. **A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede**. IX ANPED Sul, 2012.

Projeto Político Pedagógico do Colégio Mãe de Deus.

VIEIRA, Suzane da Rocha. Docência, gestão e conhecimento: conceitos articuladores do novo perfil do pedagogo instituído pela resolução CNE/CP N. 01/2006. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.44, p. 131-155, dez 2011.

VINHA, Telma Pileggi. **O educador e a moralidade infantil: uma visão construtivista**. Campinas: Mercado das Letras, 2000.